

Macedo terá problemas

SECRETÁRIO PREPARA NEGOCIAÇÕES COM CLUBE DE PARIS

Dívida ext



Macedo

Arquivo/AE

Dois obstáculos dificultam as conversas preparatórias sobre a renegociação da dívida externa iniciadas ontem em Washington pelo secretário de Política Econômica, Roberto Macedo. O mais importante é convencer os credores a reescalonar pela segunda vez obrigações já renegociadas no primeiro dos três acordos que o País celebrou com o Clube de Paris desde 1982. É improvável que os entendimentos entrem em colapso, e espera-se que saia um acordo na reunião marcada para o dia 24. Como informa da capital norte-americana o correspondente **Paulo Sotero**, os negociadores brasileiros parecem confiantes, mas poderão ter mais problemas do que gostariam.

O ministro da Economia, Marçílio Marques Moreira, ouviu ob-

jeções à pretensão de reescalonar dívidas já renovadas em mais de uma das capitais européias que visitou na semana passada. Em Washington, o subsecretário do Tesouro, David Mulford, aludiu indiretamente à questão há duas semanas. Ele aconselhou o governo brasileiro a buscar um acordo "razoável para os credores".

Por definição, o Clube de Paris não renova papagaios mais de um vez. Assim, em princípio, a renegociação que está sendo montada a partir de agora deveria incluir apenas compromissos vencidos antes de 31 de março de 1983, data-limite fixada pelo primeiro acordo da dívida oficial e mantida desde então. Ocorre que entre as obrigações que o governo deixou de pagar na segunda moratória há créditos que foram renovados pela negociação de 1983.

O Brasil deve cerca de US\$ 21 bilhões a cerca de 20 governos estrangeiros. As conversas atuais envolvem o reescalonamento de

aproximadamente US\$ 13 bilhões, dos quais US\$ 8 bilhões correspondem a juros e parcelas que o governo deveria ter pago até 31 de dezembro de 91. O restante se refere a débitos com vencimento entre 1º de janeiro passado e 31 de agosto de 93, data prevista para o término do acordo fechado recentemente com o Fundo Monetário Internacional. Outra dificuldade é a definição dos números exatos da dívida e da maneira como serão cobrados juros sobre os pagamentos atrasados. A questão é saber se essa parte da conta incidirá sobre as obrigações vencidas até dezembro ou se devem ser computadas entre os pagamentos a vencer até agosto de 1993.

O ministro da Economia, Marçílio Marques Moreira, recebe hoje no Itamaraty os embaixadores dos Estados Unidos, Canadá, Itália, Inglaterra, Alemanha, França e Japão, a quem apresentará a proposta do governo para a renegociação junto ao Clube de Paris.